

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JOSÉ ANTONIO CLEMENTINO NETO

EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE DIGITAL

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2020

JOSÉ ANTONIO CLEMENTINO NETO

EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE DIGITAL

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade *Artigo Científico*, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientador(a): Prof^(a) Raimundo Ivan Feitosa Filho

JOSÉ ANTONIO CLEMENTINO NETO

EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade *Artigo Científico*, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientador(a): Prof^(a) Raimundo Ivan Feitosa Filho

Data da Aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^(a) Esp. ou Ms.
Raimundo Ivan Feitosa Filho
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

Prof^(a) Esp. ou Ms.
Pedro Loula Cavalcante Junior
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

Prof^(a) Esp. ou Ms.
José de Figueiredo Belém
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2020

EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE DIGITAL

¹José Antonio Clementino Neto

²Raimundo Ivan Feitosa Filho

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre a Evolução da Contabilidade Digital, realizando uma pesquisa desde o surgimento da contabilidade em si, passando pela sua evolução sobre a Escola Europeia, mais precisamente a Italiana, com revolução da Escola Americana. Passando sobre o conceito da Contabilidade Digital e Empreendedorismo, mostrando a facilidade com processos e preenchimento de dados dos clientes que ficou mais ágil, assim podendo o contador fazer trabalhos de consultoria com seus clientes mantendo um campo maior de atuação, deixando de ser aquele emissor de guias ou guarda livros, tornando-se um consultor de negócios ou assessor de seus clientes passando mais credibilidade no seu trabalho. Mantendo a comprovação da importância da contabilidade digital e o empreendedorismo. O objetivo deste é mostra a criação e a implementação do SPED e seus benefícios, a metodologia utilizada na pesquisa foi quantitativa e descritiva mostrando a relevância dos fatos. Assim o contador estará sempre buscando conhecimento para aprimorar suas qualidades e eficiência no trabalho mantendo sua chama empreendedora sempre acesa em busca de conhecimento.

Palavras-Chave: Contabilidade digital. Evolução da contabilidade. Empreendedorismo.

ABSTRACT

This work presents a study on the Evolution of Digital Accounting, conducting a research since the emergence of accounting itself, going through its evolution on the European School, more precisely the Italian School, with the American School revolution. Moving on to the concept of Digital Accounting and Entrepreneurship, showing the ease with processes and filling in customer data that has become more agile, so the accountant can do consultancy work with his clients while maintaining a larger field of performance, ceasing to be that issuer of guides or bookkeepers, becoming a business consultant or advisor to your clients giving more credibility in your work. Keeping proof of the importance of digital accounting and entrepreneurship. The purpose of this is to show the creation and implementation of SPED and its benefits, the methodology used in the research was quantitative and descriptive showing the relevance of the facts. Thus, the accountant will always be seeking knowledge to improve his qualities and efficiency at work, keeping his entrepreneurial flame always burning in search of knowledge.

Keyword: Digital accounting. Evolution of accounting. **Entrepreneurship.**

¹ Concludente do Curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UniLeão. E-mail: neto1427@gmail.com

² Orientador^a. Prof^a Esp. em contabilidade tributária, pela Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN Docente da UniLeão. E-mail: ivanfilho@leaosampaio.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A utilização da escrituração contábil, inicialmente foi criada através da necessidade de se registrar o patrimônio, onde os profissionais eram meros receptores de informações, com a função de registrar dados, entregar obrigações exigidas pelos regimes tributários e elaborar relatórios e outros documentos (COSTA, CORDEIRO, 2014, P. 07).

Neste contexto, os contadores atuavam com grande volume de papel em cima das mesas e tendo que realizar tudo manualmente, aumentando assim às chances de erros e retrabalhos.

Ao passar dos anos, a contabilidade vem se transformando sendo necessárias diversas adequações em seus métodos de escriturações com a padronização das normas e pronunciamentos contábeis. A mudança no contexto da contabilidade fica evidente quando se analisa o papel do contador que passa a contribuir efetivamente, para uma gestão estratégica eficaz nas organizações (IUDICÍBUS; MARION; FARIA (2009, p. 10).

“A contabilidade pode ser definida como a ciência que registra as transações ocorridas em uma entidade, com a finalidade de resumir esses fatos em demonstrativos, que possam expressar a situação patrimonial e de resultado da entidade, com o objetivo principal de gerar informações que contribuam para a tomada de decisões” (QUINTANA, 2014, p. 2).

Dessa forma, a era digital tendo como forte aliada a tecnologia da informação, com suas ferramentas vêm trazendo novas oportunidades para os contadores, onde as informações são geradas e processadas em questões de segundos auxiliando na otimização do tempo, tornando útil para integração dos dados contábeis e na comunicação com clientes, com clareza nos processos e melhor gestão dos negócios, proporcionando mais segurança para registrar e gerenciar os resultados (BENEDETI, FELTRIN, OLIVEIRA, 2018, P. 18).

Com a tecnologia, essa mudança se tornou ainda mais fácil, pois a sociedade passou de informações em papéis para informações em sistemas. Junto ao avanço da tecnologia, vêm ligados os sistemas de informações uma parte da organização, onde sua finalidade é ajudar aquela a atingir suas metas, o qual fornece aos profissionais visões das operações da empresa, auxilia a tomar decisões, planejar e controlar as informações baseados em dados mais precisos (COSTA, CORDEIRO, 2014, P. 09).

O sistema de informações contábeis é parte integrante de um sistema maior que é o sistema geral da empresa, facilitando a prática das atividades contábeis gerando informações por meio de seus demonstrativos e relatórios contábeis. Ele será um diferencial competitivo no mercado atual, sendo elo entre contador e cliente empreendedor.

2 PROBLEMATICA, OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E METODOLOGIA.

2.1 TEMA E PROBLEMA

Desde os primórdios da civilização existe a necessidade de controlar seus bens, conhecer os fatos que causavam suas alterações, assim como proteger a posse de seu patrimônio. A contabilidade para fazer esses registros, surgiu à medida que se aumenta a quantidade de operações, fazendo com que os indivíduos aumentassem sua preocupação em saber quanto renderia e qual a variação do seu patrimônio em determinado período.

Conforme afirma Lopes (2009, p. 357), "as primeiras evidências de registros contábeis empíricos encontrados por historiadores referissem ao período por volta de 8.000 a.C., eram fichas de barro que representavam as unidades componentes da riqueza de homens pré-históricos. Com o desenvolvimento do papiro (papel) e do cálamo (pena de escrever) no Egito antigo facilitou extraordinariamente o registro de informações sobre negócios. Mas se tornaram defasados com a invenção da mecanografia, esta, por sua vez, posteriormente substituído pela informática."

A contabilidade digital pode ser vista como um esforço do governo para centralizar as informações geradas pelas empresas por meio de um único informativo mensal. E principalmente, como uma forma encontrada pelo Estado de combater a sonegação fiscal.

Assim a problemática desse trabalho se baseia em uma pesquisa bibliográfica para comprovar a importância da contabilidade digital e o empreendedorismo.

2.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

Por meio deste tópico busca-se resolver a questão desenvolvida no problema deste trabalho. O objetivo geral é mostrar o surgimento e a evolução da contabilidade, e o desenvolvimento da contabilidade digital e a criação do Sistema Público de Escrituração Digital.

A partir disso estabelecemos os objetivos específicos que são:

- Apresentar sobre o surgimento e sua evolução da escrituração;
- Explicar a criação e a implementação do SPED;
- Analisar a relevância da tecnologia da informação;
- Comprovar a importância do empreendedorismo.

2.3 JUSTIFICATIVA

Visando contribuir com os estudos atuais acerca desse tema, essa pesquisa busca contribuir para melhor entendimento do que seria a contabilidade a digital, e como surgiu,

a fim de esclarecer as dúvidas que ainda perduram sobre este assunto. As constantes alterações trazem desenvolvimento e praticidade não só para o Fisco, mas também para a empresa e seus contadores.

Com a teoria, é notório que na prática esse procedimento pretende acabar com o retrabalho para os profissionais contábeis, que também é um dos objetivos que esse novo método possibilita com o uso da tecnologia, proporcionando maior agilidade a rotina diária de escrituração contábil.

Isso ocorre porque os dados serão armazenados de forma mais correta, já que as novas normativas impõem a utilização de softwares que auxiliam na organização fiscal e contábil.

Assim, o projeto de Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) é apresentado pelo governo por trazer vantagens para empresários e contadores, especialmente no que diz respeito à praticidade e redução do tempo empenhado para as escriturações.

A importância do contador ser um empreendedor buscando conhecimento para se diferenciar na prestação de serviço, utilizando-se de novas tecnologias da informação para atender seus clientes.

2.4 METODOLOGIA

Para elaboração deste trabalho científico, houve a necessidade de pesquisa básica buscando objetivos e fundamentos. Souza; Fialho; Nilo (2007, p.32) “acreditam não ser possível realizar um trabalho científico sem a utilização rigorosa dos instrumentos e procedimentos de pesquisa, para, então se obter resultados cientificamente prováveis.”

O método de pesquisa utilizado no desenvolvimento desse trabalho foi o qualitativo. “A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO 2001, p. 14).

Metodologia utilizada baseia-se em uma pesquisa descritiva que, para Cervo; Bervian; Silva (2007, p.65) “Observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Busca descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características.”

A fonte de dados da pesquisa foi realizada diretamente bibliográfica, classificada como coleta de dados no ambiente bibliográfico.

“A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (FONSECA 2002, p. 32).

A técnica utilizada para coleta de dados foi a revisão bibliográfica. “Para proporcionar o avanço em um campo do conhecimento é preciso primeiro conhecer o que já foi realizado por outros pesquisadores e quais são as fronteiras do conhecimento naquela” (VIANNA, 2001, p. 17).

O Método científico adotado nessa pesquisa bibliográfica foi o método histórico, tendo foco em investigar acontecimentos e ações do passado para entender a influência que tem no presente.

O trabalho está relacionado a uma pesquisa atual que não se encerra aqui, está aberta uma pesquisa mais profunda sobre o assunto.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 SURGIMENTO DA CONTABILIDADE E EVOLUÇÃO

A contabilidade existe desde os povos das mais antigas civilizações, no início ela foi implementada para avaliar os avanços ou perdas na atividade dos pastores de ovelhas, como naquela época ainda não existia numerais, moedas e escrita, os homens coletavam pedras separando uma para cada cabeça de ovelha, através desse processo de contabilidade ele executava o que chamamos de inventário nos tempos atuais (SITE PORTAL DA CONTABILIDADE, 2017).

Segundo Iudícibus, Marion e Faria (2017, p. 38), “a contabilidade existe desde os povos mais primitivos, em função da necessidade de controlar, medir e preservar o patrimônio familiar e, até mesmo, em função de trocar bens para maior satisfação das pessoas”.

A origem da contabilidade está atrelada com a necessidade de se ter registros de mercantes, pois as primeiras cidades mercantis que surgiram foram as dos fenícios, essa prática era efetiva por várias cidades da Antiguidade (COSTA, CORDEIRO, 2014, P. 14).

A preocupação do homem com propriedades e riquezas fez com que ele aperfeiçoasse sua ferramenta de avaliação da situação patrimonial de acordo com o seu desenvolvimento e necessidade. A contabilidade tem o papel importante de colocar ordem no caos e fazer com que seja feita a classificação e o inventário dos produtos comercializados na época (IUDICÍBUS, 2015, P. 15).

A contabilidade iniciou o seu desenvolvimento como disciplina adulta e completa no século XIII na Itália e nas demais cidades da Europa quando as atividades mercantil, econômica e cultural começaram avançar e evoluir em termos de empreendimentos comerciais e industriais. Foi na metade do século XV que o Frei Luca Pacioli publicou a obra *Tractatus de Computis et Scripturis*, essa obra vem com uma seção sobre os registros contábeis seguindo o método de partidas dobradas, apresentando a causa e efeito do fenômeno patrimonial com os termos débito e crédito, sendo assim vista como o começo do pensamento científico da contabilidade (BENEDETI, FELTRIN, OLIVEIRA, 2018, P. 23).

Inicialmente, durante o século XVI, o objetivo mais importante da contabilidade era gerar informações úteis aos proprietários. Ela fornecia, também, uma base para a garantia de empréstimos; assim, a contabilidade tinha sua divulgação muito restrita e obviamente, não havia pressões externas para estabelecer critérios definidos para a apresentação de relatórios.

De acordo com Souza (2016), atualmente a Contabilidade transformou-se a principal ferramenta para controlar o desenvolvimento e alterações patrimoniais das grandes empresas, após o surgimento do capitalismo que impulsionou e aumentou sua eficácia, acompanhando o avanço econômico e institucional da sociedade.

Em resumo, a contabilidade se tornou uma ferramenta indispensável aos grandes investidores e empresas, mantendo o controle de desenvolvimento e alterações no patrimônio, hoje a contabilidade além de ser importante as empresas e se tornou uma matéria indispensável na sociedade econômica e institucional, demonstrando o controle dos gastos públicos e utilização dos impostos recolhidos.

3.2 CONTABILIDADE

Ao longo do tempo, a contabilidade vem se aperfeiçoando e passando por transformações sendo necessárias diversas correções em seus métodos de escrituração com a padronização das normas e pronunciamentos contábeis (COSTA, CORDEIRO, 2014, P. 16).

A contabilidade é um instrumento de extrema importância para os empresários pois assim eles conseguem medir o crescimento e as perdas do patrimonial que é necessário para os resultados e tomar as decisões para no desenvolvimento do negócio (IUDICÍBUS; MARION; FARIA 2009, p. 19).

De acordo com Dias; Oliveira; Costa (2011), o objetivo da Contabilidade é o estudo do patrimônio das empresas, suas oscilações e fenômenos, seja quantitativo ou qualitativo, registrando os fatos e atos de ordem econômico-financeiro que o afetam e estudando as consequências na dinâmica financeira.

“A contabilidade tem funções econômicas e administrativas, sendo que a primeira está relacionada ao fato de que a empresa apresentará lucro ou prejuízo, já a segunda, pelo controle das ações executadas pelos administradores” (IUDÍCIBUS, 2015, p. 32)

Afinal, o profissional contábil deixou de ser uma “guarda livros” para ser um consultor de negócios do empresário, sendo assim, o profissional de confiança do empresário na tomada de decisão sobre os investimentos e gastos do negócio.

3.3 O PROFISSIONAL CONTADOR

É aquele que antigamente era conhecido como guarda livros, gerador de guias de impostos, gerador de imposto de renda. Hoje é aquele que mais necessita de conhecimentos, habilidades e atitudes no mercado, o famoso CHA, é o profissional que as organizações mais exigem competência do indivíduo (EVANGELISTA, 2005, P. 14).

Mas também com o nível de informações que o governo solicita hoje em dia, necessita que o profissional contador tenha excelência em sua área (JORNAL CONTÁBIL, 2018).

De acordo com Oliveira (2003) “que com as novas exigências do mercado, surgiram especializações que transformaram o perfil dos contadores... relata ainda que os contadores, atualmente, analisam mais do que executam e dedicam mais tempo à leitura de informações relacionadas com suas atividades, principalmente as mudanças nas legislações tributária, societária, previdenciária e trabalhista.”

Enfim, com essas obrigações o colaborador passa a sentir-se submetido a buscar uma intensa qualificação na área contábil, esperando que ele esteja apto a competir num mercado globalizado, onde os hábitos, valores, atitudes, emoções e comportamentos são mais adversos.

4 CONTABILIDADE DIGITAL

4.1 CONTABILIDADE DIGITAL

Contabilidade digital é um modelo de negócio a ser seguido atualmente, utilizando os serviços via internet que se obtém através da tecnologia da informação para organizar a escrituração e a demonstração, diminuindo o trabalho do profissional contábil (SOUZA; BERTOLETE; NETO, 2017)

Com este modelo, as informações chegam ao fisco mais organizadas e ágeis, com isso as ações fraudulentas e as sonegações são quase nulas, por exemplo, ao fazer o lançamento das notas de entrada no sistema, de certa forma, ela vai diretamente ao sistema do governo, onde os impostos são calculados corretamente. As informações contábeis neste modelo de negócio estão

disponíveis em sistema de gestão, nisso os documentos são enviados digitalizados, diminuindo a chance de erros dos escritórios (AMARAL, 2017).

“Na contabilidade digital a experiência do contador com os sistemas e o conhecimento da norma contábil é fundamental e insubstituível, principalmente o profissional contábil que atuar como um consultor, ele assim abrirá um campo maior para trabalhar.” (CONTABILIDADE DIGITAL, 2018, P.1).

Em síntese, o contador teve que investir em tecnologia para auxiliar melhor seus clientes e manter um campo de trabalho maior com mais atividades a serem desempenhadas deixando sua rotina de emissor de guias para um consultor financeiro.

4.1.1 Surgimento da contabilidade digital

A contabilidade digital foi implementada no Brasil em 2015 como uma revolução aos serviços contábeis, com o auxílio da internet e da tecnologia, foram feitas ferramentas para melhorar e facilitar o serviço do contador. Com o surgimento deste modo de fazer contabilidade, os escritórios conseguem criar vantagens no atendimento ao cliente, ajudando ao acesso direto das informações necessárias (PADOVEZE, 2004, P. 44).

Desta forma, os escritórios fazem o seu trabalho de maneira mais rápida nas partes burocráticas, sobrando mais tempo para um acompanhamento da parte de gestão dos seus clientes e de sistemas de apoio das empresas (BENEDETI, FELTRIN, OLIVEIRA, 2018, P. 21).

Quando a parte operacional do escritório fica para a tecnologia, o gestor consegue entregar aos seus clientes serviços mais especializados e com isso ele agrega valor ao seu escritório de contabilidade.

“Fundamentalmente, esses sistemas são utilizados pelas áreas administrativa e financeira da empresa, e pela alta administração da companhia, com o intuito de planejamento e controle financeiro e avaliação de desempenho dos negócios” (PADOVEZE, 2004, p. 64).

Resumidamente, o implemento dessa ferramenta foi indispensável pelas áreas da administração financeira de empresas de grande porte por ficar mais detalhado os gastos com impostos, custos e deduções, assim eles podem ter mais controle financeiro gerando dados nesses sistemas para manter um controle interno.

4.1.2 Objetivos da contabilidade digital

A contabilidade digital tem como objetivos a integração dos fiscos federal, estadual e municipais padronizando o compartilhamento das informações contábil e fiscal digital conforme as restrições legais (SOUZA, BERTOLETE NETO, 2017, P. 14).

Demonstrar e organizar as obrigações acessórias para os contribuintes de uma forma mais clara, através do estabelecimento de transmissão única, mesmo sendo obrigações acessórias de diferentes órgãos fiscalizadores, tornando a fiscalização tributária mais rigorosa em todas as operações, melhorando os processos de controle, facilitando o acesso as informações com o cruzamento de dados e auditoria eletrônica (TESSMANN, 2011, P. 24).

“Representação das informações contábeis no formato digital, criando dados que podem ser manipulados e transmitidos por meio das tecnologias de comunicação e informação” (IRM PRESS, 2006, p.16).

A organização contábil tem suas informações organizadas em arquivos digitais, e não mais em papel, com isso facilita o controle de uma maior demanda simultaneamente, sem causar prejuízos às outras, a contabilidade digital trabalha a favor de um gerenciamento de tempo melhor (BENEDETI, FELTRIN, OLIVEIRA, 2018, P. 16).

“Os processos de coleta de dados e processamento de informações são feitos em formato eletrônico através da integração do sistema de gestão (ERP) usado pelo cliente com o software contábil utilizado pelo contador” (SITE CONTÁBEIS, 2019, p. 1)

Portando, a contabilidade digital vem acelerando cada vez mais diminuindo os gastos com escritório e mantendo o cliente satisfeito com seu serviço, pois irá sobrar mais tempo para outras atividades.

4.2 RESOLUÇÕES DO CFC SOBRE CONTABILIDADE DIGITAL

A contabilidade digital é normalizada de acordo com a resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nº 1.061, de 09.12.2005, e foi revogada pela resolução do CFC nº 1.078, em 2006. Ela estabelece o Leiute Brasileiro de Contabilidade Digital afins de escrituração, geração e armazenamento de informações contábeis em meio digital.

“O empresário e a sociedade empresária devem ter mecanismos que permitam ao contabilista adotar sistemas de backup, visando garantir a segurança quanto à disponibilidade da escrituração contábil digital em casos de extravio e desastre computacional” (COELHO, 2006, p. 1).

Assim como todo programa de internet, estas informações devem ser mantidas em segurança, e por isso, são utilizados meios como o *backup* como modo de prevenir situações catastróficas ou perdas de dados.

Toda e qualquer responsabilidade prevista no *caput* será do contador que tenha a guarda desses arquivos, isto é, quando a escrituração contábil em forma eletrônica estiver sob a responsabilidade de organização contábil, está é a definição do CFC.

4.3 SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL

Com a mudança do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) alguns profissionais encararam como um obstáculo, outros como uma oportunidade para se sobre sair dos demais.

Já se passaram mais de uma década desde sua implantação, instituído pelo decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, parte do Governo Federal, sua intenção foi modernizar a sistemática de cumprimento das obrigações acessórias e integrar as administrações tributária nas três esferas: municipal, estadual e federal. Iniciou também a certificação digital a fim de assinaturas de documentos eletrônicos, garantindo sua validade jurídica em sua forma digital. Isso significa que os documentos do SPED possuem caráter de prova perante o Poder Judiciário e demais áreas (COSTA, CORDEIRO, 2014, P. 28).

Inicialmente, existiam apenas 3 (três) grandes projetos para sua implantação: Escrituração Contábil Digital (ECD), Escrituração Fiscal Digital (EFD ICMS/IPI) e a Nota Fiscal eletrônica (NF-e), mas seu avanço passou a englobar vários outros documentos e escriturações eletrônicas, e assim passou a oferecer vários outros serviços, segue abaixo uma lista de serviços disponíveis no SPED:

- a) Conhecimento de Transporte eletrônico (CT-e);
- b) Escrituração Contábil Digital (ECD);
- c) Escrituração Contábil Fiscal (ECF);
- d) EFD Contribuições;
- e) Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais (EFD-Reinf);
- f) e-Financeira;
- g) Escrituração Digital das Obrigações Fiscais;
- h) Previdenciárias e Trabalhistas (e-Social);
- i) Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e);
- j) Manifesto Eletrônico de Documentos Fiscais (MDF-e), e;

k) Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).

A junção de todos os projetos e seu funcionamento nas três esferas criou uma base de dados que permite a análise e o cruzamento das informações contábeis e fiscais em tempo real.

Diante de tantas informações enviadas ao fisco, qualquer erro cometido pela empresa, seja intencional ou não, oferece um risco de autuações realizadas pelas autoridades fiscais, de acordo com o art. 57 da Medida Provisória nº 2.158-35/2001, as multas podem chegar a 3% do valor das transações comerciais ou das operações financeiras no caso de informação omitida, inexata ou incompleta. Porém o risco não é só esse, o pagamento de impostos a maior e a não utilização de créditos fiscais causam perdas financeiras substanciais (AMARAL, 2017).

Assim, o sistema SPED é importante para o fisco e os empresários pois facilitam na troca de informações e deixa as transações mais transparentes aos órgãos governamentais e eficiente aos contadores para elaboração.

4.3.1 Benefícios trazidos pelo SPED

Redução de custos com a eliminação de papeis, a dispensa de emissão e armazenamento de documentos, que contribui também com o chamado 'custo Brasil', a eliminação do papel também dispensou a necessidade de a empresa receber auditores fiscais em suas dependências; redução de custos com a racionalização e simplificação das obrigações acessórias; e redução de custos administrativos (AMARAL, 2017, P. 24).

A adaptação com o SPED faz com que a empresa cumpra as leis meio que de uma maneira automática, eliminando a possibilidade de fraudes involuntárias. Também passa a organizar suas informações contábeis de maneira integrada, fornecendo melhores formas para as tomadas de decisões e maior controle sobre a gestão do negócio (PADOVEZE, 2004, P.14).

Por se tratar de uma forma de gerenciar as atividades da empresa online, acaba tendo uma grande transparência por traz disso, o que aumenta muito a questão da fiscalização e com isso o combate à sonegação. Por parte dos auditores fiscais, eles terão uma facilitação e rapidez na troca e recebimento de informações, e com isso aumento de sua produtividade (EVANGELISTA, 2005, P. 24).

Com a unificação de informações que o(a) contribuinte presta às diversas unidades federadas, possivelmente, os dados contábeis e os fiscais podem se cruzar e as informações também pode ter uma melhoria na qualidade (TESSMANN, 2011, P. 38).

Agilidade e simplificação nos procedimentos relacionados ao controle da administração tributária (comércio exterior, regimes especiais e trânsito entre unidades da federação), terão as

informações em segurança, online, onde também poderão ter acesso a cópias autênticas e válidas da escrituração.

4.4 CERTIFICAÇÃO DIGITAL

É muito difícil comprovar quem são as partes envolvidas no meio digital quando o assunto são transações eletrônicas, negociações ou troca de mensagens, não dá para saber se são quem realmente dizem ser, isso se transforma em um obstáculo e em vulnerabilidade, possibilitando também que sofram ataques como exemplo, uma entidade obtém informações de outra se passando por uma entidade que seja confiável no mercado, assim como também pode obter bens e privilégios de maneira ilícita. Para estes tipos de problemas, foi criada a certificação digital, evitando a fragilidade e garantindo uma proteção extra ao indivíduo (SOUZA, BERTOLETE NETO, 2017, P. 34).

“[...] os certificados digitais são documentos eletrônicos que servem como uma carteira de identidade virtual para identificar e representar uma pessoa ou empresa na Internet” (NETO, 2012, p. 1).

Nem todos acabam utilizando este meio, até porque é mais útil em casos que sejam extremamente necessários validar a identidade do usuário, ex.: transações bancárias. Uma das maiores vantagens no seu uso é que pode evitar muito os processos burocráticos, também há possibilidade de fazer tudo pela web, sem sair de casa e se dirigir a um cartório ou órgão público (IUDICÍBUS; MARION; FARIA 2009, p. 24).

O primeiro passo para se obter é escolher um ‘cartório’ digital que seriam as autoridades certificadoras (AC), defina o tipo de certificado digital que pretende obter, compre, depois é muito provável que ela exija o seu comparecimento em uma de suas agências para receber a documentação necessária, logo então, ela explicará os próximos passos para finalmente obter o certificado digital.

4.5 CONTABILIDADE DIGITAL X CONTABILIDADE ONLINE

“O blog Fortes Tecnologia (2018, p.01) explica que o termo online indica serviços relacionados à rede ou à internet e que o conceito de digital está atrelado às demandas que podem ser executadas mediante a utilização de ferramentas tecnológicas. Sendo assim, a contabilidade digital está ligada à eficiência dos processos e qualidade do atendimento,

enquanto a online está relacionada apenas às obrigações legais” (CONTABILIDADE DIGITAL, 2018, p. 1).

“O Fortes Tecnologia destaca também que a contabilidade digital é um modelo recente no mercado brasileiro e começou a ganhar força com as mudanças das instituições governamentais” (CONTABILIDADE DIGITAL, 2018, p. 1).

Exemplo disso foi a implantação do e-Social, nota fiscal 4.0, SPED, entre outros. Portanto, ela é a união da tecnologia com o serviço eficiente do contador.

Enfim, a contabilidade digital ajuda a gerenciar melhor o tempo do empreendedor e de toda sua equipe, une o conhecimento com a agilidade do profissional especializado a fim de resolver todas as demandas de serviços, promove eficiência e a redução dos custos (BENEDETI, FELTRIN, OLIVEIRA, 2018, P. 25).

Diferente da digital, a contabilidade online já é mais restrita, vinculada à escrituração e às demonstrações contábeis, seu principal objetivo é de cumprir as obrigações legais. Pode-se dizer que funciona melhor em grandes empresas com muitos lançamentos e movimentações diárias das contas, empresas que podem precisar de um relatório a qualquer momento (COSTA, CORDEIRO, 2014, P. 29).

Assim é melhor investir num software que deixa sua plataforma de clientes toda digital integrada pela internet na nuvem, do que uma online tendo que ligar o cliente ao local determinado.

4.6 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O profissional de contabilidade deverá desenvolver novas competências para proporcionar ao empresário uma consultoria com o diagnóstico estratégico da sua empresa. O sucesso do empresário passa em parte pelas mãos do profissional contábil, e a garantia desta harmonia é a mudança de paradigma do contador operacional para o estratégico, essa transformação é fundamental para extrair o melhor resultado para o cliente

Planejar estrategicamente significa usar os recursos disponíveis de forma eficiente, aumentando a produtividade de um indivíduo ou empresa. É uma expressão que quando se torna uma ação, auxilia o empreendedor a sintetizar os principais componentes da estratégia de um período. Um planejamento é realizado através de passos simples com olhar estratégico sobre o futuro de seu negócio, com tendências de crescimento de forma estruturada, e ainda seguindo o caminho certo para alcance do objetivo traçado (BENEDETI, FELTRIN, OLIVEIRA, 2018, P. 31).

Enfim, para o desenvolvimento do planejamento estratégico, não importa se o objetivo é aumentar o tamanho da empresa ou seu volume de vendas, o importante é o envolvimento de todos os colaboradores que só irão saber como agir conhecendo os princípios, valores e missão do negócio, o planejamento.

5 EMPREENDEDORISMO

5.1 EMPREENDEDORISMO

Hoje em dia como o mundo dos negócios está em crescente mudanças, o empreendedorismo é utilizado pelas empresas para se manterem competitivas no mercado, pois visam a melhoria contínua através das estratégias de negócios, novas oportunidades, satisfação dos clientes de maneira inovadora e ter determinação para enfrentar desafios (FERNANDES JR, 2018, P. 38).

De acordo com Prado (2014), empreendedorismo vem do latim, *impreendere*, que significa ‘realizar, decidir tarefa difícil e laboriosa’ Está intimamente ligado às pessoas que realizam, buscam recursos e correm riscos devidamente calculados para iniciar negócios.

Para Leite (2011), empreendedorismo é a criação de valor por pessoas e organizações trabalhando juntas para implementar uma ideia por meio da aplicação da criatividade, capacidade de transformar e o desejo de tomar aquilo que comumente se chamaria de risco.

Para a profissão contábil o empreendedorismo está ligado as novidades que o profissional tem que estar sempre se atualizando e diversificando cada vez mais seu trabalho deixando de fazer apenas um serviço para abranger suas atividades do dia a dia.

5.2 EMPREENDEDORISMO CONTÁBIL

De acordo com Junior (2018), o empreendedorismo contábil tem crescido muito nos últimos anos e existem várias razões para isso: a alta competitividade que inviabiliza a atuação como autônomo, o aumento do desemprego nos últimos anos, o excesso de demanda das empresas por serviços contábeis e, claro, os avanços tecnológicos e burocráticos que tornaram mais fácil a criação e a gestão de uma empresa.

O empreendedorismo contábil é muito recente e não se tem uma definição exata sobre ele, os escritórios contábeis e os contadores estão tendo que se adaptar da melhor maneira possível, pois com o avanço da tecnologia ficou cada vez mais prático ser um ‘escritório online’ que não precisa pagar funcionários e todos os outros encargos necessários e altos (BENEDETI, FELTRIN, OLIVEIRA, 2018, P. 48).

O empreendedor contábil usa todas essas transformações para dar mais agilidade ao negócio, desburocratizando os processos e focando na satisfação do cliente. Nessa nova realidade, quem não se adapta acaba ficando para trás. Por isso, é tão importante que, mesmo em escritórios consolidados, seja implementada uma cultura empreendedora. As atenções devem se voltar para as novidades e inovações no setor.

5.3 CONTADOR EMPREENDEDOR

Como dizia Muhammad Yunus, (2006, p.01) ‘todo mundo nasce empreendedor’. E é com essa frase que se afirma que todo mundo possui um espírito empreendedor, e um contador deve possuir um conhecimento a mais de como é um empreendimento, tanto é que sua formação profissional deve garantir a ele certo conhecimento a mais, até porque seus clientes serão empreendedores.

O contador empreendedor deve também possuir uma visão gerencial ampla e com esse conhecimento ele possa fazer uma análise crítica da posição econômica e financeira da empresa. Uma situação que ele identifique facilmente problemas ocorridos, e que gere relatórios pelo sistema que irá auxiliar nas tomadas de decisões (FERNANDES JR, 2018, P. 46).

“[...] contadores focados em rotinas operacionais (popularmente conhecidos como ‘darfistas’) que podem ser facilmente cair na competição por preços. Empreender no caso dos escritórios contábeis, é sair da zona de conforto e se aventurar em novas tecnologias que reinventam o modo do contador 2.0 desempenhar e entregar o seu trabalho.” (DUARTE, 2017, p. 1)

Este depoimento citado por Duarte é algo que pode ser visto em diversos escritórios, e como ele mesmo diz, isso acontece quando “no dia a dia da rotina empresarial, muitas vezes condicionados a desempenhar o ‘feijão com arroz’, os contadores se esquecem do feeling empreendedor”. E ‘zona de conforto’, essa é uma situação que qualquer pessoa, em qualquer profissão deve evitar principalmente é uma situação perigosa para qualquer pessoa que queira empreender (TESSMANN, 2011, P. 42).

Um contador deve manter sempre a chama de seu espírito empreendedor acesa, isto o mantém inovador, eficiente e fundamental no mercado, também deve cultivar a parceria com seus clientes procurando evoluir pessoalmente e a evolução de seus clientes parceiros.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

A tecnologia é bastante útil aos processos da empresa e se tornou aliada no mercado atual, e dentro do ambiente contábil, traz uma melhor qualidade nas informações relacionadas

aos processos contábeis. Todo esse avanço tecnológico modificou em parte o modo do contador trabalhar, tornando algumas de suas atividades integradas e padronizadas, garantindo mais tempo para realizar serviços específicos com seus clientes e mantendo um campo maior de atuação.

A incerteza de como seria a era digital na contabilidade deu lugar para a curiosidade e as descobertas, e assim, fez com que os profissionais contábeis aprimorassem seus conhecimentos na área da tecnologia da informação e capacitação para atuar de forma efetiva com novas ferramentas.

Hoje em dia, já existem várias ferramentas de alta relevância no mercado e que trazem resultados significativos para as empresas que investem em tecnologia. As empresas estão se adequando ao processo eletrônico, gerando comunicações mais ágeis e relatórios mais organizados e com maior qualidade. Essas mudanças acontecem constantemente, e altera o funcionamento do mercado, com isso é importante que a organização contábil saiba adequar se às complexidades que fazer parte de seu ambiente e utilize seus benefícios.

Mas o que não se deve pensar é que a tecnologia tornou o trabalho do contador mais fácil, pois não é isso que acontece, ela trouxe oportunidades, veio para que lhe sobre mais tempo de agir nas suas áreas de dever (financeira, econômica e patrimonial das empresas), assim podendo focar em serviços de assessorias, planejamentos tributários, realização de consultorias de negócios etc.

Em suma, a contabilidade digital ajuda a gerenciar melhor o tempo do empreendedor e de toda sua equipe, une o conhecimento com a agilidade do profissional especializado a fim de resolver todas as demandas de serviços, promove eficiência e a redução dos custos. Então, organização contábil deve continuar sempre atenta às evoluções da tecnologia, mantendo seus colaboradores e clientes atualizados, sendo uma ferramenta de informação, trazendo cada vez mais comunicações transparentes, precisas e exatas às organizações.

O presente assunto é novo e amplo, e ainda não se encerra, ficando assim, disposto a ser utilizado por outros acadêmicos pesquisar e aprofundar mais o estudo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Frederico. **Você realmente sabe o que é o SPED? e- AUDITORIA**. Juiz de Fora – MG, 19 out. 2017. Disponível em: <<http://www.eauditoria.com.br/publicacoes/artigos/voce-realmente-sabe-o-que-e-o-sped/>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BENEDETI, Thiago Santos, FELTRIN, Juliane Aparecida, OLIVEIRA, Alisson Victor. **Contabilidade digital: uma pesquisa de campo**. 2018. 91p. Trabalho de Conclusão

de Curso (Graduação em Ciências Contábeis), Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins – SP, 2018. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/62112.pdf>. Acesso em: 08/ago. 2020.

COELHO, José Martonio Alves. **Resolução Conselho Federal de Contabilidade - CFC Nº 1.061 de 09.12.2005**. Portal de Contabilidade, Curitiba, 27 dez. 2005. Disponível em: http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/cfc1061_2005.htm. Acesso em: 10 nov. 2020.

CONTABILIDADE DIGITAL: **como se preparar para essa realidade?** Blog Fortes Tecnologia em Sistemas, [s.l.], 09 mar. 2018. Disponível em: <https://blog.fortestecnologia.com.br/contabilidade-digital-como-se-preparar-para-essa-realidade/>. Acesso em: 05 ago. 2020.

CONTABILIDADE DIGITAL: **uma grande aliada dos escritórios contábeis!** Blog Mastermaq Software, [s.l.], 2018. Disponível em: <https://blog.mastermaq.com.br/contabilidade-digital-aliada-dos-escritorios/>. Acesso em: 06 ago. 2020.

COSTA, Denise Rodrigues; CORDEIRO, Paulo Sérgio Antunes. **Os desafios do profissional contábil da era da contabilidade digital: uma pesquisa de campo**. 2014. 30p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis), Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte – MG, 2014. Disponível em: <https://unibhcienciascontabeis.files.wordpress.com/2015/10/os-desafios-do-frossional-contabil-na-era-da-contabilidade-digital.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.

DESHMUKH, Ashutosh: **Digital Accounting IRM Press (2006)**. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Digital_Accounting.html?id=yAUVpzfVAm5C&redir Acesso em: 17 nov. 2020.

EVANGELISTA, Armindo Aparecido. **O currículo do curso de ciências contábeis e o mercado de trabalho para o profissional contador**. 2005. 147p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) - Centro Universitário Álvares Penteado – UNIFECAP, São Paulo. 2005. Disponível em: http://tede.fecap.br:8080/jspui/bitstream/tede/638/1/Armindo_Aparecido_Evangelista.pdf. Acesso em: 12 set. 2020.

FERNANDES JR., Sergio. **Empreendedorismo contábil**. Contábeis – O portal da profissão contábil, Rio de Janeiro, 5 fev. 2018. Disponível em: <http://www.contabeis.com.br/artigos/4490/empreendedorismo-contabil/>. Acesso em: 25 set. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**. 11. ed. Atlas, 08/2015. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522496242/cfi/4!/4/4@0.00:15.2>. Acesso em: 30 set> 2020.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade: para graduação**. 6. ed. Atlas, 03/2017. [Minha Biblioteca]. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011630/cfi/6/10!/4/62@0:0>
. Acesso em: 02 out. 2020.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistema de informações contábeis: fundamentos e análise**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Introdução à contabilidade, com abordagem para não contadores: texto e exercícios**. São Paulo: Cengage Learning, 03/2012. [Minha Biblioteca]. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522108145/cfi/2!/4/4@0.00:35>.
3. Acesso em: 15 Out. 2020.

QUINTANA, Alexandre Costa. **Contabilidade básica: com exercícios práticos**. De acordo com as normas brasileiras de contabilidade do CFC. Atlas, 06/2014. [Minha Biblioteca]. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489619/cfi/4!/4/4@0.00:10>.
9. Acesso em: 22 out> 2020.

RESOLUÇÃO Conselho Federal de Contabilidade - CFC Nº 1.061 de 09.12.2005, Portal de Contabilidade, Curitiba, 2018. Disponível em:
http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/cfc1061_2005.htm. Acesso em:
17 nov. 2020.

RIBEIRO FILHO, José Francisco Ribeiro; LOPES, Jorge; PEDERNEIRAS, Marcleide. **Estudando teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009. 357 p.

SOUZA, Isabella Pegorete Mandetta de; BERTOLETE NETO, Brasilino. **Certificação digital: conceitos e aplicações. IV SIMTEC - Simpósio de Tecnologia da FATEC Taquaritinga – SP, 2017**. Disponível em:
<<https://simtec.fatectq.edu.br/index.php/simtec/article/view/273/221>. Acesso em: 10 nov. 2020.

TESSMANN, Gislaine de Melo. **O desafio da contabilidade digital para os profissionais contábeis**. Trabalho de conclusão de curso, 2011, 69p. (Graduação em ciências contábeis), Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Santa Catarina - SC, 2011. Disponível em:
<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/506/1/Gislaine%20de%20Melo%20Tessmann%20.pdf> Acesso: 11 out 2020